Arquitetura da informação e linguística textual: articulando os processos de rotulagem

[1]Rita Auxiliadora Fernandes, [2]Stephanie Bezerra de Souza, [3]Henry Pôncio Cruz de Oliveira

[1]Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil
[2]Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil
[3]Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

rita_auxiliadora@hotmail.com, stephanie.ufc@gmail.com, henry.poncio@gamil.com

Resumo. *A transformação da informação existente em conhecimento é um desafio que nos leva a crer na Arquitetura da Informação (AI) e na Linguística Textual (LT) como instrumentos facilitadores para o acesso e uso às tecnologias que proporcionam maior rapidez na recuperação e disseminação da informação on-line. Supostamente, a crescente demanda de meios para se conseguir isso nos faz refletir de que maneira podemos melhorar esse processo para os usuários. A AI como ciência que classifica e organiza segundo critérios específicos, documentos, objetos, elementos, seres, lugares, através de esquemas sistemáticos de acordo com certo interesse tornou-se de grande relevância no mundo on-line. E juntamente com AI tem-se a LT, com seus recursos de coesão e coerência, como ferramenta primordial que pode contribuir nesses sistemas, dialogando com essa ciência permitindo um melhor entendimento e disseminação da informação.*

1 Introdução

O desenvolvimento de uma sociedade depende da recuperação dos conhecimentos produzidos anteriormente e registrado sob a materialidade informacional. Para que isso seja feito de forma adequada, efetiva e eficaz é necessário que haja uma elaboração sistemática dos ambientes de informação, no intuito de atender usuários que utilizam os diversos sistemas de informação.

Nessa perspectiva, é que se tem a Arquitetura da Informação (AI), como instrumento facilitador do acesso e uso da informação, sobretudo em ambientes digitais disponíveis na *Web*. A AI é definida por Morville e Rosenfeld (2006. p, 19, tradução nossa) como sendo:

> 1) o design estrutural de ambientes compartilhados de informação; 2) A combinação de sistemas de organização, rotulação, busca e navegação em websites e intranets; 3) A ciência arte de elaborar produtos e experiências de formação que suportam a usabilidade e localização de conteúdo; 4) Uma disciplina emergente e uma comunidade focada em trazer a tona princípios de design e arquitetura ao ambiente digital.

Salientamos então, o entorno da nossa problemática de pesquisa: na *Web*, os espaços informacionais têm aumentado consideravelmente e a gama de *websites* tem, entre outros problemas, apresentado componentes linguísticos (rótulos textuais e

imagéticos), que dificultam o atendimento às necessidades de informação de seus usuários.

No nosso entendimento, organizar o conhecimento e registrá-los nos ambientes digitais de modo que ele seja passível de recuperação e acesso, requer uma reflexão articulada entre a Arquitetura da Informação e a Linguística no momento da concepção destes ambientes. Então indagamos aqui: a Linguística Textual (LT) pode ser articulada aos processos de rotulagem descritos pela Arquitetura da Informação?

A Linguística Textual (LT), cujo objeto de estudo é a linguagem verbal, oral ou escrita, parece ser uma ferramenta primordial para a AI, com grande capacidade de suprir as deficiências existentes no processo de rotulagem, através da coesão e coerência dos termos e expressões utilizadas para representar um conteúdo de forma mais concisa e confiável ao usuário.

Justifica-se este trabalho em mostrar como tais recursos que AI e LT possuem e podem ser utilizados eficientemente, explorando todo seu potencial, visto que, essa necessidade de organizar e disseminar dados e informações se tornou maior e mais relevante com a globalização e com o aumento vertiginoso de acesso, ficou imprescindível a atuação dos profissionais dessa área na criação de caminhos que possibilitem um acesso e uso fácil e direto.

2 Metodologia

Como metodologia adotada para a elaboração deste estudo, traz-se a proposta de uma pesquisa que se caracteriza como exploratória, pois visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Teve como principal objetivo o aprimoramento de ideias, para tanto fez uso de um levantamento bibliográfico proporcionando uma visão geral acerca da AI e da LT. De acordo com Gil (2008, p. 27), "As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos [...]".

Em relação à fonte dos dados, a pesquisa aqui tratada iniciou-se pelo empreendimento de uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já organizado, acessíveis em bibliotecas físicas e digitais. De acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 54), a pesquisa bibliográfica

> [...] procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, *sites*, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema [...]

Quanto ao procedimento adotado, buscou-se uma abordagem teórica qualitativa, a fim de incluir uma atividade reflexiva para guiar todo o processo. Segundo Bartunek e Seo (2002), o método qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que estabelecem, assim possibilitando estimular o desenvolvimento de novas compreensões; no caso deste estudo, a compreensão das interações entre a AI e LT.

3 Discussão teórica da Arquitetura da Informação com a Linguística Textual em função do processo de rotulagem.

O termo AI surgiu através de Richard Wurman, que presidiu uma conferência nacional do *American Institute of Architects* em 1976, cujo tema era *The Architecture of Information*. Ao longo do tempo, a AI se consolida como disciplina que objetiva tornar a informação compreensível diante de uma sociedade que diariamente cria enormes quantidades de informação (ROSENFELD; MORVILLE, 2006).

A AI proposta por Wurman se iniciou com base na mídia impressa, principalmente na produção de guias, mapas e atlas e diante do advento da evolução tecnológica se tornou fundamental na organização de *websites*. Dessa forma aplicar uma metodologia aos projetos de arquitetura de informação de *websites* é de suma importância para evitar erros e minimizar riscos. Neste sentido, Morrogh (2003, *apud* REIS 2007, p. 27) afirma que:

> [...] se o processo para gerenciar o design de ambientes de informação não for explícito, as chances de falhas aumentam. Portanto, o gerenciamento do design de ambientes de informação é mais eficiente e efetivo quando segue um método.

Vale salientar que a AI tem sido compreendida por autores como Rosenfeld; Morville, 2006, Agner (2009), Oliveira e Aquino (2010), Henn, França e Dias (2010), Camargo (2010), Vechiaro e Vidotti (2010), a partir de uma abordagem sistêmica que articula a divisão da AI em quatro sistemas, que são: sistema de organização, de navegação, de rotulagem e de busca, e a estes acrescente-se o sistema de representação que podem incluir o uso dos metadados, vocabulários controlados e tesauros, que proporciona uma melhor compreensão de sua praticabilidade, no entanto para o nosso trabalho será abordado com mais ênfase o sistema de rotulagem que estabelece as formas de representação, da apresentação, da informação definindo signos para cada elemento informativo, nos atende no que queremos propor para um melhor entendimento dessa ciência.

Partindo do pressuposto de que é essencial estabelecer parâmetros e modelos de organização da informação através de elementos textuais e imagéticos num ambiente digital, é que surge a necessidade de se entender todo o processo de rotulagem que, segundo Morville e Rosenfeld (2006), estabelece as formas de representação, de apresentação, da informação definindo signos para cada elemento informativo.

Para articular a AI, em seus processos de rotulagem, com a LT, é importante destacar que na história da constituição da lingüística há dois momentos-chave: o século XVII, que é o século das gramáticas gerais, e o século XIX, com suas gramáticas comparadas. Sendo que no século XVII seu estudo é marcado fortemente pelo racionalismo, como afirma Orlandi (2003, p. 11): “os pensadores da época concentram-se em estudar a linguagem enquanto representação do pensamento e procuram mostrar que as línguas obedecem princípios racionais, lógicos.[...]”que regem todas as línguas. Com isso eles querem que todos os falantes tenham clareza e precisão ao se expressarem dando um tratamento às diferentes línguas como casos particulares, tendo como maior contribuição dada por essas gramáticas para a Linguística o estabelecimento de princípios que não se prendiam à descrição da uma língua particular, mas de pensar a linguagem em sua generalidade.

O segundo momento importante é o século XIX, com as gramáticas comparadas, onde já não tem validade o ideal universal, e que se percebe que a língua se transforma com o tempo. "A mudança das línguas não depende da vontade dos homens, mas segue uma necessidade da própria língua, e tem uma regularidade, isto é, não se faz de qualquer jeito". (ORLANDI, p. 13). Neste caminho, encontramos também os argumentos de Chagas (2004, p. 151)

> [...] como a língua está a todo momento se equilibrando entre tendências potencialmente conflitantes, e até mesmo opostas, está sujeita a sofrer mudanças, pois esse equilíbrio pode vir a ser alterado por qualquer tipo de fator, interno ou externo.

Para se entender melhor a LT é preciso entender que o texto não é simplesmente o produto pronto, acabado, e que seu sentido não estar em si próprio, mas se constrói a partir dele, considerando também o contexto em que se estar inserido. A nosso ver, este é um ponto fundamental que deve ser considerado nos processos de rotulagem da AI, pois os elementos imagéticos e/ou textuais também carregam esta incompletude e não-neutralidade. Para KOCH (2002) a linguística textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Diante disso é que temos a linguagem marcada pela interatividade, bem como sendo uma atividade social e seu uso com uma determinada finalidade nos leva a outra característica, a da intencionalidade, já que a relação entre interlocutores é primordial para a comunicação acontecer.

Alguns elementos básicos da LT como coerência e coesão podem contribuir para um melhor desenvolvimento das *websites*, trazendo para o seu usuário condições de acesso e uso mais direto e eficaz.

A coerência são termos explícitos que auxiliam na compreensão do texto, pois é mediante a ela que uma sequência linguística pode se tornar um texto, tendo como fatores que contribuem para sua configuração o conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências e fatores de contextualização. Já na coesão textual destacam-se elementos que se referem a outros através do recurso da pronominalização, referencial e sequenciação (BENTES, 2001).

Diante do exposto fica nítida a utilidade desses recursos para uma melhor estruturação de *websites* em consonância com AI que permitirá uma dinamização maior de suas ferramentas em prol de um usuário mais antenado com seu mundo.

Outro ponto nesse processo de construção da *website* é no que se refere ao seu conteúdo, que é uma parte de suma importância, que deverá ser feito de forma sistemática com os dados coletados juntamente com uma lista dos componentes de conteúdo e outra de requisitos funcionais que darão uma melhor visibilidade do que se pretende alcançar.

O próximo passo é de definir a estrutura, que será a fundação, o alicerce sobre o qual será construído tudo mais. Uma estrutura bem projetada torna fácil elaborar o sistema de navegação, como as outras funções da *website* e é nessa etapa que se percebe a real função da AI no meio digital, ou seja, é de suma importância a utilização do que hoje denominamos de *wireframe*.

Após a ideia de estrutura a ser usada é preciso a criação de um esquema de como a website será apresentada e finalmente após a definição de navegação e da documentação de design vem a parte de design visual, onde se pode por em prática a criatividade, agilidade e perspicácia do profissional que proporcionará ao usuário a

sensação de localização e de conclusão por encontrar o que se procura tão facilmente. Para que essa etapa seja eficiente é preciso que se crie grids de layout combinados com os esboços de design que irão trazer modelos de página que terá uma melhor funcionalidade.

Em consonância com todas essas etapas tem-se a LT que possibilita uma inovação no sistema de rotulagem no que se refere ao acesso e uso por parte do usuário, visto que, ele é a parte interessada na busca da informação. Ela trás elementos que facilitam a recuperação e disseminação dos dados procurados tendo assim, a linguagem adequada que proporciona uma interação maior entre os ambientes informacionais e seu usuário.

4 Considerações finais

A confusão entre transmitir simplesmente dados e criar mensagens com significado pode ter tido sua origem na atenção demasiada dada aos computadores e na pouca atenção dada aos usuários. Isso nos aponta para problemas de acesso, uso e da interação humano-computador. Essa compreensão gerou a necessidade de se criar sistemas informacionais úteis e humanamente aceitáveis – que apresentem uma Arquitetura da Informação mais eficaz.

Temos como resposta a esse trabalho a adequação e dinamização dos recursos já existentes tanto da AI quanto da LT em benefício de um desenvolvimento maior dos ambientes digitais que se tornam instrumentos de construção do conhecimento. O usuário como sendo a parte principal nesse processo de descoberta e porque não dizer de aprendizado mútuo, onde o usuário aprende meios de acesso e uso e os criadores dos ambientes aprendem como melhor atender seu público alvo que mostra sua face mediante aos seus interesses através de suas buscas cada vez mais específicas, é delineado um perfil cada vez mais particular em que se caracteriza pela vivência de cada um e de visão de mundo.

Referências

AGNER, Luiz; SILVA, Fábio Luiz Carneiro Mourilhe**. Uma introdução à arquitetura da informação: conceitos e usabilidade.** [S.l]: [S.n.], 2009.

BARTUNEK, J. M.; SEO, M. Qualitative research can add new meanings to quantitative research. **Journal of Organizational Behavior**, v. 23, n.2, , mar., 2002

BENTES, Anna Christina; MUSSALIN, Fernanda (org.). **Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação.** 2010. 287f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

CHAGAS, Paulo. A mudança lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à lingüística I:** objetos teóricos. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 141-163.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: I. Objetos Teóricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **Introdução à Lingüística Textual.** São Paulo:Martins Fontes, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HENN, Gustavo; FRANÇA, Henrique; DIAS, Guilherme Ataíde. Navegabilidade em portais: estudo com usuários dos portais dos jornais O Norte e Jornal da Paraíba. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 8, n. 1, p. 37-52, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=279&layout=abstract>. Acesso em: 26/10/ 2010.

JACOMINO, Íris. **Wurman e a escolinha para Arquitetos da Informação**. Disponível em: http://designinvisivel.com/2011/02/22/wurman-e-a-escolinha-pra-arquitetos-da-informação. Acesso em: 31 de agosto de 2011.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística?.** 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

OLIVEIRA, Henry; AQUINO, Mirian. Arquitetura da informação no *website* "A Cor da Cultura". ***ENANCIB -*** *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* [Online], 11 out. 2010. Disponível em: <http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/546>. Acesso em: 25/02/2011.

REIS, Guilhermo Almeida dos. **Centrando Arquitetura da Informação no Usuário**. São Paulo: Dissertação (Mestrado) Escola de Comunicação e Arte: USP, 2007.

ROSENFELD, L; MORVILLE, P. **Information Architecture for the World Wide Web.** Sebastopol, CA: O'Reilly; 1998.

SHIPLE, J. **Arquitetura da Informação Tutorial**. Tradução: João Bruni. Webmonkey, 2000. Disponível em: http://webmonkey.wired.com/webmonkey/design/ tutorials/ tutorial1.html. Acesso em: dezembro de 2010.

VECHIATO, Fernando; VIDOTTI, Silvana. Repositório digital da UNATI-UNESP: o olhar da arquitetura da informação para a inclusão digital e social de idosos. ***ENANCIB -*** *Encontro*

Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação [Online], 11 Out 2010. Disponível em: <http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/86>. Acesso em: 25/02/2011.

WURMAN, R. S. **Ansiedade da Informação**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.